

VARIABILIDADE PATOGENICA DE ISOLADOS DE *Colletotrichum gloeosporioides* PROCEDENTES DE DUAS CULTIVARES DE *Stylosanthes*

Maria José d'Avila Charchar¹; José Ribamar Nazareno dos Anjos¹; Antonio Carlos Gomes¹; Raíssa Guimarães Leite² & Celso Dornelas Fernandes³

¹Embrapa Cerrados, CEP 73310-970, Planaltina, DF, mdavila@cpac.embrapa.br;

²UnICEUB, Brasília, DF; ³Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS

INTRODUÇÃO

A antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz) Sacc. (fase teleomórfica: *Glomerella cingulata* (Stonem.) Spauld & Schrenk,), é a doença que causa mais danos a *Stylosanthes* spp. Essa moléstia afeta o estabelecimento, o desenvolvimento, a produção de matéria seca, a produção de sementes, a persistência e limita o tempo de sobrevivência dessa leguminosa forrageira quando é usada uma cultivar suscetível.

OBJETIVO

Determinar a variabilidade patogênica de isolados de *C. gloeosporioides*, provenientes de duas cultivares resistentes: *S. guianensis* var. *vulgaris* cv. Mineirão e Estilosantes cv. Campo Grande (80% *S. capitata* + 20% *S. macrocephala* = ECG), cultivadas em experimento na Embrapa Cerrados.

MATERIAL E MÉTODOS

Cem culturas monospóricas, cada uma representando um isolado de *C. gloeosporioides*, foram inoculadas em 14 acessos diferenciadores, sendo cinco de *S. guianensis*, dois de *S. scabra*, um de *S. seabrana*, dois de *S. macrocephala* e quatro de *S. capitata* (Tabela 1).

Para identificação dos grupos de isolados, utilizou-se a Análise em Componentes Principais representada pelos quatro primeiros componentes que representam 92,6% da variabilidade total. Na identificação dos grupos de isolados, utilizou-se a Análise de Classificação Hierárquica dos vizinhos recíprocos, obtendo-se cinco grupos homogêneos que explicam 90% da variabilidade total (Saporta, 1990).

Tabela 1 - Origem de 100 isolados de *Colletotrichum* spp. e de *Glomerella cingulata* associados à antracnose em *Stylosanthes* spp., na área experimental da Embrapa Cerrados de 2002 a 2004.

Espécies	Cultivares avaliadas/Órgão da planta usadas no isolamento						Total de isolados
	Mineirão			Estilosantes Campo Grande			
	Folha	Caule	Semente	Folha	Caule	Semente	
<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	58	11	0	7	0	3	79
<i>Glomerella cingulata</i>	0	0	0	20	0	0	20
<i>C. dematium</i>	0	0	0	1	0	0	1
Total de isolados/ órgão da planta	58	11	0	28	0	3	100
Total de isolados por cultivar	69			31			100

RESULTADOS

Das folhas, originaram 86% dos isolados testados (Tabela 1 e Figura 1). A população dos isolados foi classificada em cinco grupos homogêneos (Tabela 2). Todos os 69 isolados de *C. gloeosporioides*, cuja origem foi da cv. Mineirão, foram classificados em dois grupos, mas alta agressividade foi observada apenas em dois acessos de *S. guianensis*. Os outros três grupos, provenientes de ECG, foram em geral de baixa virulência. Em um desses grupos, incluindo 20 isolados de *G. cingulata*, a virulência ficou próxima a zero, quando inoculada no conjunto de diferenciadoras.

Tabela 2 - Reação de 14 acessos de *Stylosanthes* spp. a 100 isolados do fungo que causa antracnose em *Stylosanthes*, provenientes das cultivares Mineirão e Estilosantes Campo Grande, na área experimental da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF, de 2002 a 2004.

Acessos diferenciadores	Grupos homogêneos/Nº de isolados por grupo (origem dos isolados)				
	1 28 (E.C.G.)**	2 1 (E.C.G.)	3 2 (E.C.G.)	4 30 (Mineirão)	5 39 (Mineirão)
<i>S. guianensis</i>					
cv. Mineirão	0,7***	0	0	8,4	7,7
cv. Cook	0,1	0	0	3,3	1,5
cv. Endeavour	0,3	0	0,2	2,8	1,3
BRA 041084/ CIAT 2312	0,2	0	0,2	3,6	1,9
BRA 011975/CPAC 1114/ CIAT 1283	0,4	0	0	7,8	7,1
<i>S. scabra</i>					
cv. Fitzroy	0	2,5	1,0	0	0
cv. Seca	0	0	0	0	0
<i>S. seabrana</i>					
cv. Primar	0	0	0	0	0
<i>S. macrocephala</i>					
cv. Pioneiro	0	0	0	0	0
GC 1582	0	1,2	0	0	0
<i>S. capitata</i>					
BRA 010626/CPAC 2801/CIAT1914/GC1084	0	6,0	2,7	0	0
BRA 028070/CPAC 1606/CIAT 2815/GC 1081	0	0	0,5	0	0
BRA 023574/CPAC 2221/CIAT 2969/ GC 1094	0	0	0,6	0	0
BRA 017787/CPAC 1278/CIAT 2739/GC 1086	0	0	0	0	0

* Isolados dos grupos: 1 = *C. gloeosporioides*, *Glomerella cingulata* e *C. dematium*
2 e 3 = *C. gloeosporioides*
4 e 5 = *C. gloeosporioides*

** E.C.G. = Estilosantes Campo Grande (80% *S. capitata* + 20% *S. macrocephala*)

*** Incidência média de antracnose em *Stylosanthes*, segundo a escala: 0 = sintomas não visíveis, 1 = 1 a 3% do tecido necrosado, 2 = 4 a 6%, 3 = 7 a 12%, 4 = 13 a 25%, 5 = 26 a 50%, 6 = 51 a 75%, 7 = 76 a 87%, 8 = 88 a 94% e 9 = 95 a 100% (Chakraborty et al., 1990).



Figura 1. (A) *Stylosanthes* na área experimental da Embrapa Cerrados. (B) Sintomas no caule e nas folhas causados por *Colletotrichum gloeosporioides* (antracnose).

CONCLUSÃO

As informações obtidas não somente indicam a diversidade patogênica de *C. gloeosporioides*, mas podem também auxiliar na seleção de cultivares resistentes de *Stylosanthes* para um efetivo programa de melhoramento de resistência à antracnose.